

## LIÇÃO 9

# AS OBRAS DA CARNE E O FRUTO DO ESPÍRITO

**TEXTO ÁUREO:** “Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”. (Gl 5.16)

**LEITURA BÍBLICA: GÁLATAS 5.16-26**

### INTRODUÇÃO

O assunto desta lição é a rivalidade que há entre as duas naturezas existentes do homem – a carne e o espírito. Paulo utiliza em sua teologia o termo *carne* no sentido da natureza pecaminosa do homem, e *espírito* no sentido da natureza divina, da mente de Cristo, implantada naquele que foi alcançado pela graça de Deus. E uma natureza se opõe à outra para não permitir que o homem faça o que quer.

### I – AS CONCUPISCÊNCIAS DA CARNE (VV. 16-18)

O homem possui duas naturezas – a carnal e a espiritual; ele é carnal no sentido de um ser físico, mas também porque é através desta natureza que se manifestam as obras da carne, ou seja, comportamentos desenfreados que não condizem com a nova natureza proposta por Deus pelo Seu Espírito presente no homem. Não há possibilidade de o homem viver de acordo com ambas, pois são de natureza totalmente opostas e incompatíveis. Andar na carne é dar vazão aos desejos e sentimentos naturais do homem que ofendem a santidade de Deus; no entanto, andar no espírito é ser guiado unicamente pela vontade de Deus.

Dessa forma Paulo diz aos gálatas que o remédio para as disputas que ocorriam entre eles é andar no espírito, e assim não seriam cumpridas as concupiscências da carne. Esta peleja é comum dentro do homem porque, de acordo com o seu *homem interior* – o espiritual – ele deseja agradar a Deus, porém, o carnal busca agradar os desejos da natureza humana.

Este tema também é tratado por Paulo em Romanos, onde ele afirma que, quando o homem faz o que a sua carne deseja, ele não agrada a Deus, pois, na realidade, é o pecado que habita nele que o leva a desobedecer à vontade de Deus, prevalecendo assim a vontade humana que é sempre má. Ele ainda diz que ha uma lei nesta natureza carnal que batalha contra a lei do seu entendimento, que é espiritual. Mas Paulo dá graças a Deus por Jesus Cristo ter lhe dado poder para vencer a carne – a saber, *andando no espírito* (Rm 7.17, 20, 23; 8.1, 2)

### II – NATUREZA CARNAL OU ESPIRITUAL (VV. 19-23)

A partir do que já foi dito se depreende o prejuízo de retornar às observâncias da lei, pois isto é abandonar o Espírito para andar na carne. E as obras da carne se manifestam: *prostituição*, que é um termo geral para a imoralidade sexual; *impureza*, que inclui toda sorte de corrupção sexual; e *lascívia*, que é uma vida deliberada nestes tipos de pecado. Os pecados na área da religião: *idolatria*, que além de devoção aos ídolos é também tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus na vida do homem; e *heresia* e *feiticeira*, que são falsas imitações da manifestação de Deus (Ap 9.21; 18.23).

Ainda existem os pecados na área dos relacionamentos, que incluem todo tipo de inimizades: *porfias*, que são disputas por conta de egoísmos; *dissensões* e *facções*, que nada mais são que exibição de espírito partidário; *invejas*, que estão relacionadas com as formas de pecado anteriores, até alcançar o ápice que são os *homicídios*. Por fim, a falta de controle de coisas que trazem algum prazer carnal. Diz Paulo que quem pratica tais coisas não herdará o Reino de Deus (Ef 2.3).

Na contramão de tudo isso está o fruto do Espírito. É interessante notar que, em todos os escritos de Paulo, *fruto* se encontra no singular para destacar que o Espírito não produz vários frutos no cristão, mas sim a presença do próprio Senhor que é o suficiente para o crente agir segundo toda a vontade de Deus. Dessa maneira, o fruto do Espírito é a própria forma de viver do Senhor Jesus Cristo: *caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança* (Rm 8.14; Ef 5.1).

### III – O CRISTÃO DEVE SER GUIADO PELO ESPÍRITO (VV. 24-26)

Assim Paulo encerra seus argumentos iniciados no verso 15 sobre os problemas causados nas igrejas na Galácia por conta daqueles que estavam retrocedendo à observância da lei, pois este tinha sido o estopim da vida na carne e estava levando os gálatas a julgarem uns aos outros.

E a recomendação de Paulo é que andassem guiados pelo Espírito, pois esta é a única forma de não cumprir os desejos carnis. Os cristãos têm que ter uma identidade com a cruz de Cristo, ou seja, crucificar o velho homem com os seus feitos e viver em novidade de vida – o que implica principalmente no amor ao próximo, que é totalmente oposto à vanglória que estava dominando os seus corações.

### CONCLUSÃO

Uma vida controlada pela carne aflora num comportamento humano dominado pelo pecado, mas uma vida controlada pelo Espírito demonstra um novo homem criado segundo a imagem de Cristo. No primeiro caso não há preocupação em agradar a Deus, mas a si mesmo; enquanto no segundo se busca a glória de Deus. Esta é a vida que o Senhor nos deu, que tem como principal característica: amar a Deus e ao próximo.